

NEOCONSERVADORISMO E O HOMESCHOOLING

Roberta Valéria Guedes de Lima

Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

E-mail: rovagueli@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Desde 2016, o Brasil vivencia um momento caracterizado pelo autoritarismo institucional, pelo militarismo como espectro de controle da ordem, a partir de discursos antidemocráticos e *fake news*. Esse contexto se materializa por meio do desmonte de direitos trabalhistas adquiridos e do congelamento em investimentos públicos, sobretudo na educação, acrescidos ainda por uma onda avassaladora do pensamento conservador baseado na defesa da família tradicional, com base em princípios religiosos. Esta onda neoconservadora apregoa o pensamento a favor de uma educação apartidária, sem doutrinação e livre de ideologias de esquerda ou anticristã como, por exemplo, o Movimento da Escola sem Partido, além de defender a supervalorização da meritocracia e a desescolarização, como por exemplo, a implantação do *homeschooling*.

Este estudo tem como objetivo apresentar o que os neoconservadores defendem como ideologia e o que os leva a lutar pela implantação do *homeschooling* no Brasil. Como objetivos específicos pretende-se explicar o pensamento neoconservador e apresentar sua proposta em defesa do *homeschooling* como opção de modalidade de educação que fica a cargo das famílias.

A problemática que norteia o estudo é: por que os neoconservadores têm defendido a prática do *homeschooling* no Brasil? A hipótese levantada é que os neoconservadores defendem o *homeschooling* para manter o *status quor* de uma elite historicamente dominante no Brasil e que eles utilizam a educação como instrumento de manipulação, de massificação e de doutrinação do povo, submetendo-o a cegueira política para atender interesses do capital neoliberal.

O estudo justifica-se pela importância de promover discussões que fomentem um campo de tensão e de formação de sujeitos que sejam capazes de resistir ao processo de alienação, massificação e de adaptação cega à ordem estabelecida.

O CONSERVADORISMO NO BRASIL

Para Lima e Hypólito (2019), a “Nova Direita brasileira” é fruto de uma aliança de quatro grupos políticos diferentes: os neoliberais, os neoconservadores, os populistas autoritários e a nova classe média profissional.

Neste contexto, destaca-se que a ideologia neoconservadora foi construída a partir de duas correntes, conservadorismo e libertarianismo, as quais se distinguem em vários aspectos, como: os libertários acreditam que o problema do mundo é a falta de liberdade individual, enquanto os velhos conservadores afirmavam que o totalitarismo é fruto do excesso de individualismo. Portanto, o neoconservadorismo designa um movimento, um modo de pensamento ou um conjunto de preferências que resulta desse movimento (MOLL, 2010). Assim, os neoconservadores defendem para a educação: currículos obrigatórios, avaliações nacionais, retorno a uma *tradição ocidental*, patriotismo e perspectivas conservadoras da educação moral do caráter e realizam ataques ao multiculturalismo, pois entendem o *outro* como um perigo aos *valores tradicionais* (APPLE, 2003).

Com a eleição do presidente Jair Bolsonaro, em 2018, apoiado pelos neoconservadores, a partir de coalizões políticas estabelecidas entre diferentes atores religiosos e não religiosos, cria-se uma agenda propositiva, na Câmara e no Senado, por meio das bancadas da bala, do boi e da Bíblia. Assim, o discurso conservador da Nova Direita brasileira, empreita uma luta pela defesa do *homeschooling* com o argumento de que a família tem o direito de garantir uma educação de qualidade para os filhos e protegê-los do ambiente da escola, que é nocivo e insuficiente (VIEIRA, 2012). Neste sentido, torna-se necessário explicar o que é o *homeschooling* para compreender o porquê de sua defesa pelos neoconservadores.

O HOMESCHOOLING

O *homeschooling* tem sua gênese na década de 1950, nos Estados Unidos, em meio às críticas que reformadores faziam à escolarização. Na década de 1980, teve seu auge, quando famílias conservadoras defendiam educar suas crianças em casa segundo seus princípios religiosos (REIS, 2019). Assim, a *Homeschool Legal Defense Association* (HSLDA) é criada, em 1983, com a finalidade de fornecer suporte jurídico às famílias *homeschoolers* e se torna a maior e mais influente associação dos Estados Unidos voltada para a legalização desta prática (BARBOSA; EVANGELISTA, 2017).

No Brasil, o *homeschooling* começa a vir à tona nos anos 90, sobre a influência dos imigrantes da direita cristã dos Estados Unidos e famílias brasileiras evangélicas admiradoras da prática (VIEIRA, 2012). Em 2010, é fundada a Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED), com o propósito dar suporte às famílias, com materiais, cursos, apoio jurídico, promover o *homeschooling* e pleitear sua legalização.

De 2010 a 2020, são apresentados sete Projetos de Leis (PL) à Câmara dos Deputados, para autorizar o *homeschooling*, e um para impedir tal prática no Brasil, sendo: PL 3179/2012, PL 3261/2015, 10185/2018, PL 2401/2019, PL 3262/2019, PL 5852/2019, e PL 6188/2019, todos a favor; e PL 3159/2019, contra.

O atual projeto que tramita no Congresso Nacional, aprovado na Câmara dos Deputados no dia 19 de maio de 2022, é o mesmo PL 3179/2012 do Deputado Lincoln Portela, que é pastor batista e comunicador, filiado ao partido vinculado à Igreja Universal do Reino de Deus (VIEIRA, 2012).

Como aponta Lima (2017), a Frente Parlamentar Evangélica (FPE) elaborou o documento “O Brasil para os brasileiros”, com diretrizes a serem observadas no exercício do mandato dos deputados membros. Entre os objetivos definidos para os trabalhos no Congresso Nacional, a partir de 2019, está a “modernização do Estado”, “segurança jurídica”, “segurança fiscal” e “revolução na educação”. O PL 3179/2012, da maneira que está, altera a LDB para que o *homeschooling* seja permitido. Portanto, as famílias passam a ter

autoridade plena sobre a educação dos filhos e podendo formá-los a partir de suas crenças, tirando-os da possibilidade de conviver com a pluralidade de ideias, marca de uma educação democrática.

CONCLUSÃO

Os neoconservadores são atores sociais que defendem ideias alicerçadas nos valores morais cristãos, neoliberais e de cunho tradicional, os quais têm interesse no *homeschooling* para fomentar sua ideologia, manter o *status quor* de elite historicamente dominante no Brasil e utilizar a educação como instrumento de manipulação e de manutenção de interesses de seus interesses.

Destaca-se que os neoconservadores, por meio dos *think tanks*, têm o apoio do grande capital financeiro e de evangélicos pentecostais, neopentecostais e católicos conservadores. Assim, o discurso do governo federal se mescla ao discurso desses atores trazendo a desconstrução da sociedade democrática e se utilizando do *homeschooling* como um possível celeiro ideológico.

Este estudo pode e deve ser ampliado para aprofundar o sentido da importância de uma educação pública, democrática e libertadora, para que seja dado luz ao retrocesso imputado a educação pelos neoconservadores.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Educando à direita**: mercados, padrões, Deus e desigualdade. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

BARBOSA, L. M. R.; EVANGELISTA, N S. Educação domiciliar e direito à educação: a influência norte-americana no Brasil. In: **Revista Educação em Perspectiva**. Viçosa, MG, v. 8, n. 3, p. 328 – 344, set/dez, 2017.

LACERDA, M. B. **Neoconservadorismo de periferia**: articulação familista, primitiva e neoliberal na Câmara dos Deputados. 2018. 207f. (Tese de Doutorado) Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

LIMA, V.V. **Espiral construtivista**: uma metodologia ativa de ensino aprendizagem. Interface (Botucatu). 21(61):421-34. 2017.

LIMA, I. G.; HYPOLITO, A. M. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. **Revista da Faculdade de Educação da USP - Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e190901, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/DYxJyKYs6XjMBSrD6fwbJx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

MOLL, R. **Reaganetion**: a nação e o nacionalismo (neo)conservador nos Estados Unidos (1981-1988). 2010. 265 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

REIS, T. O. **A regulamentação do homeschooling/educação domiciliar nos Estados Unidos da América e no Brasil**. 58f. (Monografia Licenciatura em Pedagogia) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas/São Paulo, 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, A. H. P. **“Escola? Não, obrigado.”**: Um retrato da homeschooling no Brasil. 2012. 77 f. Monografia (Bacharelado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília. Brasília, 2012.